

SER-MULHER COM NEOPLASIA MAMÁRIA: APLICAÇÃO DA FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA EM PESQUISAS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva¹
Anna Maria de Oliveira Salimena²

Introdução: Estar com câncer de mama e vivenciar a possibilidade da ausência da mama e da morte envolve um conjunto de emoções e sentimentos do ser mulher ao longo do processo que engloba desde o diagnóstico, tratamento e até mesmo depois dele. Nesse cenário a visão de curto prazo prevalece e as metas e planos futuros parecem muito distantes ou até mesmo inatingíveis e o existencial pode se estreitar nesse momento¹. A necessidade de uma compreensão mais ampla do cuidado, não restringindo a técnicas e procedimentos, mas em busca do sentido, têm motivado pesquisadores a direcionar seus esforços na tentativa de compreender o significado a partir do indivíduo que vivencia as situações. Para Heidegger a fenomenologia oportuniza um caminhar para o ser, pois “o ser é aquilo que se oculta naquilo que se manifesta e constitui o fundamento de tudo o que se revela”². Esse filósofo desenvolve um referencial teórico e metodológico que possibilita a compreensão dos fenômenos, dando significado e sentido diferenciado para o cuidar. O ser- mulher com câncer de mama está lançada-no-mundo para poder realizar sua existência e ao ser-no-mundo e estar-no-mundo não é possível desvinculá-la das possibilidades do cotidiano, por isso constitui-se sempre como um ser-de-possibilidades. Também, é próprio de qualquer pessoa ser-com, em que pode ser-com a família e ser-com a equipe de enfermagem, como pode estar no modo deficiente do ser-com. Ao acessar os fenômenos vividos e vivenciados, considerando as tramas relacionais é possível estudar a mulher em sua totalidade existencial, desenvolvendo a interação para abranger com amplitude o cuidar, a fim de detectar as demandas próprias de cada uma. Objetivo: Refletir sobre a utilização do referencial teórico e metodológico de Martin Heidegger aplicado às pesquisas relacionadas ao vivido da mulher com câncer de mama e suas implicações para Enfermagem. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo teórico-reflexivo, com levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e na literatura tradicional. Foram utilizados os descritores: Cuidados de Enfermagem, Metodologia, Filosofia, Saúde da Mulher, Neoplasias da mama. Encontrou-se 15 artigos científicos relacionados com a temática. Resultados: Ao buscar o desvelamento de um fenômeno a partir do vivido de um ser que está lançado no mundo e que possui características singulares que o torna único, permite compreendê-lo a partir de uma perspectiva humanística, em que o ser humano é valorizado e ao mesmo tempo há um distanciamento do paradigma biomédico, marcado pela passividade e objetificação do ser que é cuidado. O encontro entre o Enfermeiro/pesquisador e o ser mulher deverá ser precedido pela empatia, em busca de escutar o outro de modo a estabelecer uma relação de ser-aí-com e para isso é preciso que o investigador/Enfermeiro abstenha-se de ideias pré-concebidas, o que permitirá a maior aproximação com a realidade, que muitas vezes se mostra nas entrelinhas do diálogo. O mostrar-se requer uma cumplicidade, confiança e segurança no outro, sendo assim é essa relação que o pesquisador deverá buscar ao interrogar o ente. Assim se abre possibilidades para o pronunciamento do ser mulher, de maneira que o profissional deve estar atento as suas manifestações, colocando-se no seu lugar para ver e sentir como ela está e assim será mais fácil compreendê-la. Muitas expressões ou até mesmo gestos e o próprio silêncio pode significar aspectos importantes do seu ser³. Muitas vezes a equipe de

¹ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFJF. Bolsista FAPEMIG. Email: luandyjf@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFJF.

enfermagem pela sobrecarga de trabalho acaba por ocupar-se e não preocupar-se com o outro, seja pelo sofrimento que isso causa, seja pelo estresse que esse sofrimento provoca. Sendo assim, quando o ente é pre-sença e se comporta como ser-com considera-se que desse “não se ocupa, com ele se preocupa”^{3:181}. No modo da ocupação o ser-no-mundo volta-se para as entidades e não para a pre-sença em seu aí mais próprio³. Conclusão: Como propósito de compreender a dimensão existencial, os pensamentos de Martin Heidegger permitem elucidar o sentido do ser a partir da descrição de quem vivencia o fenômeno e assim é possível desvelar facetas do cuidado de enfermagem na visão do ser-mulher que vivenciou o câncer de mama. Para isso se faz necessário compreender que a vivência do tratamento é singular e que cada uma precisa do seu tempo, recomenda-se que seja realizado o encontro empático com a mulher, para assegurar uma assistência de enfermagem diferenciada e humanizada. O olhar fenomenológico permite a compreensão do fenômeno em toda a sua totalidade de vida, de maneira dinâmica e não simplesmente num pronto e acabado, mas em um vasto horizonte de possibilidades e escolhas⁴. Essa corrente filosófica não necessita de pressupostos teóricos e uma busca rígida pela verdade, ela tem por intenção ir-à-coisa-mesma, revelá-la como se apresenta, se manifesta. A Enfermagem encontra na fenomenologia uma base sólida para investigar fenômenos de difícil compreensão, o que permite concluir que esse caminho permite aos profissionais fazer ver as vivências das mulheres que se encontram despercebidas no cotidiano, que impedem estes de interagir e participar da vida de forma autêntica⁵. Contribuições para a Enfermagem: Através da fenomenologia heideggeriana os profissionais de enfermagem buscam compreender a mulher que vivenciou o câncer de mama como um ser-de-possibilidades, capaz de direcionar o modo que gostaria de cuidar de si ou compartilhar esse momento com outro, distanciando-se de um sujeito passivo que delega suas necessidades aos profissionais. A filosofia heideggeriana se abre como uma possibilidade de estar-com essa mulher, momento marcado por angústias, medos, temores e receios, de modo que fortaleça esse cuidado existencial como algo motriz para enfermagem e permita aprimorar a assistência como um espaço de abertura para trama relacional.

Descritores: Neoplasias da mama; Enfermagem; Metodologia.

Eixo: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Referências:

- 1- Ambrósio DCM, Santos MA. Vivências de Familiares de Mulheres com Câncer de Mama: Uma Compreensão Fenomenológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2011; 27(4): 475-84.
- 2- Monteiro CFS, Rocha SS, Paz EPA, Souza IEO. Fenomenologia heideggeriana e sua possibilidade na construção de estudos de Enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2006; 10(2): 297-300.
- 3- Heidegger M. *Ser e Tempo*. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes; 2012. 1199p.
- 4- Silva PB, Missio L. O Enfrentamento do Câncer: Vivências de Mulheres no Tratamento do Câncer de Mama. *Anais do Encontro de Iniciação Científica-enic*. 2011;1(1).
- 5- Monteiro CFS, Rocha SS, Paz EPA, Souza IEO. Fenomenologia Heideggeriana e sua Possibilidade na Construção de Estudos de Enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2006; 10(2): 297-300.

¹ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFJF. Bolsista FAPEMIG. Email: luandyjf@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFJF.